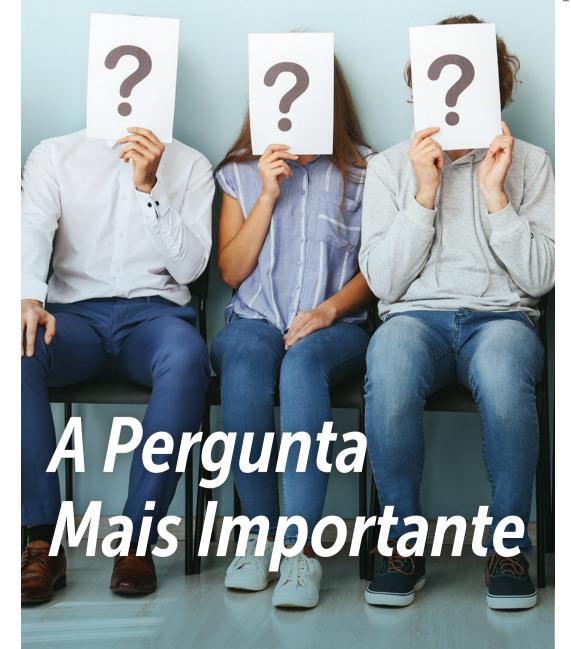


I SAÚDE E RELIGIÃO
 I JULGAMENTO FINAL
 I A IMACULADA CONCEIÇÃO DE MARIA



PUBLICADORA SERVIR **4º TRIMESTRE** 2021 N. 159 / ANO 39 / €2,00





PUBLICADORA SERVIR 4º TRIMESTRE 2021 N. 159 / ANO 39

REVISTA INTERNACIONAL EDIÇÃO TRIMESTRAL EM LÍNGUA PORTUGUESA

DIRETOR Ezequiel Quintino
DIRETOR DE REDAÇÃO Lara Figueiredo
COORDENADOR EDITORIAL Paulo Lima
E-MAIL sinais@pservir.pt

DESIGN GRÁFICO **Rita Mendes Sadio**DIAGRAMAÇÃO **Mariana Calado e Joana Areosa**ILUSTRACÕES DA REVISTA **© Adobe Stock**

PROPRIETÁRIA E EDITORA **Publicadora SerVir, S. A.**DIRETOR **Artur Guimarães**SEDE E ADMINISTRAÇÃO **Rua da Serra, 1 – Sabugo**

Rua da Serra, 1 – Sabugo 2715-398 Almargem do Bispo 21 962 62 00

EDIÇÃO EM LÍNGUA ESPANHOLA Editorial Safeliz

EDIÇÃO EM LÍNGUA FRANCESA Éditions Vie et Santé

EDIÇÃO EM LÍNGUA ITALIANA Edizione ADV

IMPRESSÃO E ACABAMENTO

Jorge Fernandes, Lda. – Artes Gráficas

TIRAGEM 9000 exemplares

DEPÓSITO LEGAL Nº 63193/93
PRECO NÚMERO AVULSO 2.00€

ASSINATURA ANUAL 8,00€

ISENTO DE INSCRIÇÃO NO ICS DR 8/99 ISSN 0873-9013

Não é permitida a reprodução total ou parcial do conteúdo desta revista, ou a sua cópia transmitida, transcrita, armazenada num sistema de recuperação, ou traduzida para qualquer linguagem humana ou de computador, sob qualquer forma ou por qualquer meio, eletrónico, manual, fotocópia ou outro, ou divulgado a terceiros, sem autorização prévia por escrito dos editores.

\approx ÍNDICE \approx

03

EDITORIAL

A Pergunta Mais Importante

REFLEXÃO



A Pergunta Mais Importante Responda à pergunta da sua vida.

CIÊNCIA



Saúde e Religião Ser crente é um passo para ser saudável.

TEOLOGIA



Julgamento Final Saiba como será.

<u>CRENÇAS</u>



A Imaculada Conceição de Maria A descoberta de uma verdade polémica.

28

NOTÍCIA QUE FAZ PENSAR Vulcões Um sinal dos tempos.



A Pandemia de Covid-19 Não Acabou Conheça o que a ADRA está a fazer em prol da Humanidade.

32
A BÍBLIA ENSINA
O Julgamento Final
A Bíblia diz.

A pergunta mais importante



Pr. Ezequiel Quintino Diretor

Desde que começamos a falar, aprendemos logo a fazer perguntas: "O que é isto? Para que serve?" Mais tarde, já adultos, uns interessam-se por saber o seu lucro na bolsa, outros se o clube preferido ganhou, alguns empenham-se em questões políticas e, provavelmente, a minoria concentra-se nos factos que têm a ver com a vida e a morte. Chegados aí, debatem-se com a obtenção de respostas satisfatórias perante a morte e sobre o que virá depois dela. Nesta Sinais dos Tempos terá oportunidade de refletir acerca da pergunta mais importante já formulada e também obterá a reconfortante resposta à mesma.

O teólogo Artur Machado abordará a relação entre saúde e religião, mostrando que estudos científicos têm verificado a importância positiva da espiritualidade na vida humana, fazendo "com que a pessoa mantenha o seu sentimento de bem-estar, harmonia e felicidade nas diferentes circunstâncias da sua vida".

Outro tema, que preocupa muitos milhões de pessoas, é o do *Julgamento Final*: Como será? Haverá diferentes graus de castigo? Este tema responde também à crença popular no "inferno eterno", que tem dominado o pensamento Cristão desde a época de Agostinho, bispo de Hipona (354-430 d.C.). Este é um tema de crucial valor para o futuro de cada ser humano. Por isso, a rubrica *A Bíblia Ensina* abordará também o *Julgamento Final*.

Na área da Mariologia, poderá ler o terceiro artigo, dedicado ao dogma da *Imaculada Conceição de Maria*. Compreenderá se este dogma tem fundamento bíblico, se tem justificação histórica e se é admissível doutrinariamente. A não perder!

Abordaremos o tema dos vulcões na Notícia que Faz Pensar. Afirmam os especialistas que este ano, 2021, é o período com atividade vulcânica mais intensa. Na atualidade, existem 1500 vulcões ativos no mundo, que são monitorizados por satélites da NASA. Como Notícia Positiva, escolhemos falar (paradoxalmente) da pandemia da Covid-19, que ainda não acabou. O aspeto positivo reside em que uma agência humanitária internacional, a ADRA, aumentou as operações de emergência para dar resposta às necessidades geradas pelo coronavírus. A ADRA alcança milhões de vidas em mais de cento e dezoito países. Oferece ajuda humanitária e assistência ao desenvolvimento às pessoas, independentemente da sua etnia, filiação política, género ou associação religiosa.

Neste último trimestre de 2021, ano difícil, deixo-lhe uma palavra de conforto da Palavra de Deus: "Poderás então esperar um bom futuro e a tua esperança não sairá frustrada" (Provérbios 23:18 - A Bíblia para Todos). Acredite! Deus nunca Se engana!



A PERGUNTA MAIS IMPORTANTE



Ezequiel Quintino *Teólogo*

Qual foi a pergunta mais importante em que pensou ou que já fez? Decerto, dependeu da ocasião e das circunstâncias. Por exemplo, a pergunta mais importante das pessoas que vivem em regiões do mundo atingidas pela fome é: "Quando chegará o próximo pedaço de comida?" Outras questões sérias poderão ser, depois de um acidente de viação: "Como vou conseguir um novo carro?", ou, em situação de desemprego: "Como poderei cumprir o próximo pagamento ao Banco?" Questões importantes, sem dúvida! Mas a questão de maior valor deve ter algo a ver com a nossa vida em termos de tempo e de eternidade.

LÓGICA E BOM SENSO

Ao longo da minha vida tenho-me cruzado com muitas pessoas cujo conceito é que "a vida é apenas o aqui e agora", e é tudo. É a crença de que, quando se morre, morre-se para sempre. Ora, consideremos por um momento a questão da vida depois da morte, na base da lógica e do bom senso. Suponha que concorda com a ideia referida acima. Então eu, como Cristão, dou-lhe uma hipótese de 50% de que você está certo, de que não há nada mais do que o aqui e o agora, e que quando você morrer, será o fim. Mas você deve também conceder-me uma hipótese de 50% de que eu estou correto ao dizer que o Céu é um lugar real e que Deus é uma Pessoa real. Apesar de eu não poder provar em laboratório que Deus e o Céu existem, você também não pode provar que eles não existem. Portanto, vamos concordar que nenhum de nós pode provar a nossa posição.

Depois deste acordo, continuamos a viver a nossa vida. Quando chegarmos ao fim da nossa existência, descobrimos que, afinal, a sua hipótese estava certa – não existe vida para sempre. Nós os dois morremos e seremos ambos sepultados na mesma terra. Porém, eu não perdi nada.

Mas a questão de maior valor deve ter algo a ver com a nossa vida em termos de tempo e de eternidade.

Por outro lado, ao vivermos a nossa vida, suponha que um dia olhamos para o céu e vemos no Leste uma pequena nuvem. Ela vai ficando cada vez maior e todo o céu se enche de seres celestiais. Cristo está a voltar, acompanhado dos Seus anjos, nas nuvens do céu. Está escrito no livro do Apocalipse: "Eis que ele vem com as nuvens. Toda a gente o verá, até mesmo os que o mataram. Todos os povos da Terra se lamentarão por ele. Assim há-de ser!" (1:7, BpT). A Bíblia declara que há uma vida além desta vida; que Deus é real, que os anjos são reais, que o Céu é real. E o que vai acontecer se rejeitou Deus? Perdeu quase tudo! Porque, o que é a vida aqui, em comparação com a eternidade?

Por vezes, deixamos de usar o bom senso na nossa perspetiva sobre a vida. Ficamos tão envolvidos nos detalhes que esquecemos a percepção total. Ficamos tão preocupados com o agora que esquecemos o futuro. É fácil ficar absorvido na visão estreita da nossa vida aqui, vida que é limitada em comparação com a vida após a morte. Jesus contou uma história sobre um pequeno celeiro e um grande tolo imprudente. Trata-se de um homem rico que cometeu um erro. Afastou Deus do seu pensamento. A sua maior pergunta foi: "Onde vou conseguir espaço para guardar os meus produtos?" E concluiu: "Preciso de demolir os meus celeiros e construir outros maiores." Depois, disse para si mesmo: "Come, bebe e goza a vida." Pode ler-se a história no evangelho Por vezes, deixamos de usar o bom senso na nossa perspetiva sobre a vida. Ficamos tão envolvidos nos detalhes que esquecemos a percepção total. Ficamos tão preocupados com o agora que esquecemos o futuro.

de Lucas 12:16-21. Ele tinha esquecido que Deus fazia bater o seu coração, que Deus, o Autor da vida, era o responsável pelo sangue que corria nas veias dele. Ele tinha-se tornado tão autossuficiente que se considerava responsável por manter todas as coisas a funcionar.

Acredita que Deus está a manter o seu coração a bater, neste exato momento? Eu acredito. Nenhum cientista no mundo pode produzir as maravilhas que constituem o corpo humano. Os cientistas conhecem, já há algum tempo, a proporção exata de todos os elementos químicos que constituem o organismo humano. Mas são incapazes de produzir o seu próprio ser humano! Não há ninguém que possa criar um grão de milho, muito menos um ser humano. Os cientistas podem analisar o milho e dizer exatamente os elementos que estão nele e em que proporções; podem até juntá-los, fabricar um bago artificial e lançá-lo à terra; mas ele não vai crescer, nem produzir maçarocas de milho, porque ainda lhe falta alguma coisa – a vida!

Algumas pessoas acreditam que Deus começou a vida neste planeta e depois colocou tudo em piloto automático. Todavia, a Bíblia não ensina que a vida seja independente de Deus. O grande Deus do Universo sustenta a vida a cada momento. E este mesmo Deus convida--nos a considerar as questões reais da vida.

ESCOLHAS DECISIVAS

O evangelho de João 3:16 (ARC) diz-nos que temos apenas duas opções: "Porque Deus amou o mundo, de tal maneira, que deu o seu Filho unigénito, para que todo aquele que nele crê não pereça, mas tenha a vida eterna." Apenas duas escolhas: morrer ou viver para sempre. Mateus 7:13 e 14 descreve estas duas opções como o caminho largo, que muitos escolhem, e o caminho estreito, que poucos encontram. As pessoas negligenciam o plano de salvação que Deus oferece porque desejam viver à sua maneira. A salvação e a vida eterna têm a ver com um confronto direto com o grande Deus do Universo revelado em Jesus Cristo. A opção é feita escolhendo ou recusando entrar numa relação salvadora com Ele.

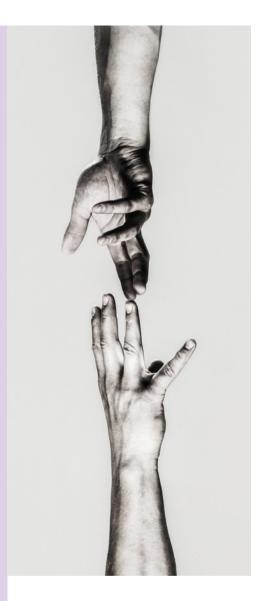
Deus é responsável por nos oferecer a opção de uma outra vida para além desta vida. Mas Deus não é responsável pelo mal e pelo pecado neste mundo. Deus nunca nos responsabilizou por termos nascido num mundo de pecado. Ele responsabiliza-nos apenas pelas escolhas que fazemos em relação a aceitar ou rejeitar o plano de salvação que Ele providenciou como resposta para o problema do pecado. E Deus é extremamente paciente e bondoso connosco enquanto tentamos perceber o que está em jogo.

A PERGUNTA MAIS IMPORTANTE

A Bíblia expressa assim a maior interrogação alguma vez colocada por Jesus: "Pois que proveito tem alguém em ganhar o mundo inteiro e perder a vida?" (Marcos 8:36, BpT).

A história de um pai que quis explicar o sentido deste texto ao filho adolescente pode ajudar a compreender melhor a questão. Disse o pai: "Filho, imagina que sou multimilionário e quero dar-te um milhão de Euros. Estás interessado?" Resposta imediata do filho: "Claro!" E o pai continuou: "Existem duas condições. Em primeiro lugar, deves concordar em gastar todo o milhão de Euros num ano." O filho diz: "Bem, eu teria preferido prolongar a minha felicidade por um período mais longo; mas é melhor ter um milhão para um ano do que nenhum milhão." Então, disse o pai: "A segunda condição é que no fim do ano tu morres numa câmara de gás." "Não! Não pode ser!" Exclama o filho. E o pai repete: "No fim do ano tu morres mesmo, não há maneira de escapar. Tu não podes usar o dinheiro para te esconderes numa ilha tropical. Morrerás mesmo, no final do ano. Ainda estás inte-

Deus nunca nos responsabilizou por termos nascido num mundo de pecado. Ele responsabiliza-nos apenas pelas escolhas que fazemos em relação a aceitar ou rejeitar o plano de salvação que Ele providenciou como resposta para o problema do pecado. E Deus é extremamente paciente e bondoso connosco enquanto tentamos perceber o que está em jogo.



ressado?" Responde prontamente o filho: "Já não me interessa a proposta. De modo nenhum!" "E por que não?" pergunta o pai. E o filho explica: "Porque eu passaria o ano todo a pensar na câmara de gás, e isso estragaria toda a alegria e diversão."

Na realidade, não é um bom negócio trocar uma vida inteira por apenas um ano, mesmo que seja um ano fantástico. O pai passou então à aplicação: "Agora imagina que eu sou o diabo e faço-te uma oferta semelhante. Podes viver setenta anos para fazeres exatamente tudo o que quiseres. Sem normas, nem regras. Vive! Diverte-

-te! Mas, no fim dos setenta anos, irás encontrar-te comigo no lago de fogo."¹

Embora o diabo não tenha realmente setenta anos de vida para dar, milhares ou mesmo milhões de pessoas aceitaram e aceitam a oferta dele e pensam que são sábias. A maioria de nós concorda que seria tolice contentar-se só com um ano, quando há setenta anos disponíveis para viver. Mas... o que dizer de conformar-se com apenas setenta anos de vida, quando se pode ter a eternidade? É tolice, mesmo com base na lógica e na razão, recusar a oferta de vida eterna que Deus nos faz. No entanto, muitos milhões contentam-se com os prazeres efémeros e perdem a eternidade.

Por causa da natureza do ser humano, a Humanidade continua a rejeitar a
eternidade em favor do aqui e agora. Há
cada vez mais pessoas a recusarem a oferta
de vida de Deus e a conformarem-se com
a escassa vida aqui, como sendo a única
hipótese de solução. Somos escravos da
nossa natureza pecaminosa. A menos que
o poder maravilhoso de Deus intervenha,
nenhuma lógica ou razão podem persuadir-nos a aceitar a oferta de Deus.

A ILUSÃO DO EFÉMERO

Rejeitemos a ideia de que não há prazer no mundo! Há prazer, mas não dura – é tremendamente efémero! É por demais evidente que muita gente no mundo está numa busca incessante por entretenimento e diversão para preencher o vazio interior que surge quando o divertimento desaparece. A única solução estável e permanente para a nossa insatisfação, desassossego e inquietação é ir a Jesus, que convida: "Venham ter comigo todos os que andam cansados e oprimidos e eu vos darei descanso" (Mateus 11:28, BpT).

Somos escravos da nossa natureza pecaminosa.

A menos que o poder maravilhoso de Deus intervenha, nenhuma lógica ou razão podem persuadir-nos a aceitar a oferta de Deus.

Por vezes há quem diga: "Não preciso de Deus. Vivo bem sem Ele." Consideremos isto. A questão não é apenas: preciso eu de Deus? Mas é também: precisa Deus de mim? O apóstolo Paulo descreve o sacrifício de Cristo: "Conhecem bem o amor de nosso Senhor Jesus Cristo que, sendo rico, se fez pobre por vossa causa, para que vocês pudessem tornar-se ricos pela sua pobreza" (II Coríntios 8:9, BpT). Se Ele Se tornou pobre por minha causa, o mínimo que posso fazer é aceitar as Suas riquezas, por causa d'Ele! Deus precisa de mim! Ele teve interesse suficiente para me criar e me redimir com a Sua própria vida! Então, eu não deveria estar interessado n'Ele, por causa d'Ele?

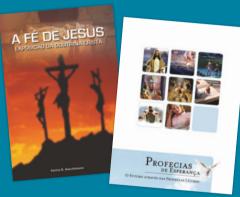
Ao percebermos o infinito amor de Deus por nós, a atitude mais significativa que podemos tomar, para responder a esse amor, é oferecer-Lhe a oração do salmista: "Ensina-nos a contar os nossos dias, de tal maneira que alcancemos corações sábios" (Salmo 90:12, ARC). Porque, como nos lembra o apóstolo Paulo, a esperança cristã bíblica é a imortalidade com Cristo: "Somos cidadãos do céu e de lá esperamos que venha o nosso Salvador, o Senhor Jesus Cristo. Ele transformará o nosso pobre corpo, tornando-o semelhante ao seu corpo glorioso" (Filipenses 3:20 e 21, BpT).

¹ História e ideia emprestadas de Morris Venden, Common Ground, Boise, ID.: Pacific Press, 1984, pp. 9-16.





























Saúde e religião: Uma associação benéfica

Quando o apóstolo João escreveu a sua terceira epístola, no final do primeiro século da nossa era, endereçou-a a Gaio e, entre outras coisas, desejou-lhe saúde. Esta saudação, comum na correspondência entre pessoas que se estimam, tem igualmente relevância entre pessoas crentes, uma vez que a Bíblia é um livro cujos princípios e ensinos ajudam a promover uma boa saúde.

A relação entre religião e saúde tem sido alvo de controvérsias ao longo do tempo. Depois de ter sido retratada, no fim do século XIX e início do século XX, como uma ameaça à saúde mental, estudos recentes vieram demonstrar que, afinal de contas, a religião é benéfica para a saúde humana em múltiplos aspetos.

A BÍBLIA E A SAÚDE HUMANA

A relação entre Bíblia e saúde aparece, em primeiro lugar, no vocabulário que é usado. São várias as palavras bíblicas que, tanto no Antigo, como no Novo Testamento, são usadas para expressar a ideia de saúde.

O hebraico não tinha um termo com o significado exato de "saúde", por isso várias palavras contribuíam para estabelecer essa noção. A palavra 'arukhah, que significa, literalmente, a carne nova que cresce sobre uma região ferida do corpo, era usada figuradamente para significar a cura espiritual do povo de Israel.²

Também o hebraico *marpe*, cujo significado é "curar", aparece, por exemplo, no livro de Provérbios, na associação entre as boas palavras e o efeito benéfico que pro-

¹ III João 2. Todos os textos bíblicos são retirados da tradução João Ferreira de Almeida. Edição Revista e Corrigida, revisão de 1997.

² Isaías 58:8; Jeremias 8:22; 30:17; 33:6.



duzem na alma e nos ossos, ou seja, no domínio físico e emocional do ser humano.³

Também o hebraico *yeshu'ah*, que está conotado com a salvação, transmite a ideia de saúde⁴, tal como a conhecida palavra hebraica *shalom*, "paz", que evoca o estado de ser completo, de ir bem de saúde.⁵

Nos tempos do Novo Testamento, a palavra grega *soteria* era usada nos papiros com o sentido geral de "saúde física", "bem-estar" ou "segurança" e é usada no Novo Testamento com o sentido de "salvação". Também a palavra grega *hygiaina*, "ter saúde", que surge na terceira epístola de João, era usada pelo apóstolo Paulo, de uma forma metafórica, no sentido de "doutrina sã", mas Lucas usava-a para significar a "saúde perfeita".6

Entretanto, a relação entre Bíblia e saúde vai muito além do vocabulário que é usado. Na legislação bíblica de Levítico, capítulos 13 e 14, encontramos, por exem-

plo, várias prescrições sanitárias, que eram destinadas a prevenir doenças infeciosas, sobretudo epidémicas, através do isolamento temporário da pessoa supostamente doente ou contaminada; encontramos também a obrigação de escaldar as roupas ou de destruir pelo fogo os objetos pessoais dessas pessoas.⁷ Outras instruções prescreviam o que se devia fazer em caso de contacto com um morto ou com alguém que sofresse qualquer tipo de perda de sangue;8 havia ainda instruções sanitárias relacionadas com a cobertura de excrementos e construção de latrinas9, com o objetivo de evitar e limitar o contágio de infeções através das normas de higiene, que eram as possíveis para aquela época. Havia ainda outras instruções, que diziam respeito aos alimentos a comer.¹⁰

Estas normas levaram o Professor Roberto Badenas a salientar: "A saúde, considerada como uma das maiores bênçãos divinas, é vista em associação íntima com o respeito dessas leis e como uma consequência da obediência às mesmas."¹¹

³ Provérbios 16:24. Ver Benjamin Davidson, *The Analytical Hebrew and Chaldee Lexicon*, Grand Rapids, Michigan: Zondervan Publishing House, 1993, p. 689.

⁴ Salmo 43:5.

⁵ Benjamin Davidson, *The Analytical Hebrew and Chaldee Lexicon*, p. 720.

⁶ D. O. Swan, "Saúde", in J.D. Douglas, *O Novo Dicionário da Bíblia*, São Paulo: Vida Nova, 2006, 3ª edição, pp. 1240 e 1241.

⁷ Levítico 14:1-9. Ver a este propósito o livro de Roberto Badenas, *Para Além da Lei*, Sabugo: Publicadora SerVir, 2010, pp. 99-112.

⁸ Números 19:1-16; Levítico 15:1-15.

⁹ Deuteronómio 23:13 e 14.

¹⁰ Levítico 11.

Em caso de doença também encontramos várias terapêuticas que eram aplicadas. Fala-se do uso de óleo¹², de bálsamo¹³, de uma pasta de figos usada numa úlcera de que sofria o rei Ezequias.¹⁴ Na parábola do bom samaritano menciona-se que as feridas eram ligadas deitando-se nelas vinho e azeite¹⁵ e o apóstolo Paulo aconselha Timóteo a usar um pouco de vinho como remédio para os seus males de estômago.¹⁶

São também várias as passagens bíblicas que afirmam que está em Deus o poder de curar¹⁷, estabelecendo assim, mais uma vez, a relação direta entre saúde e religião. É ainda na Bíblia que encontramos, ao nível da antropologia bíblica, o conceito holístico do ser humano. O Homem é um todo indissociável, onde as suas diferentes dimensões interagem.¹⁸

Estas referências bíblicas mostram que, num livro que aconselha o ser humano que se desviou de Deus a voltar para Ele, a dimensão da saúde fazia parte do compromisso com o plano de Deus para o ser humano.¹⁹

RELAÇÃO ENTRE SAÚDE E RELIGIÃO

A relação entre saúde e religião pode ser vista ainda na aproximação das palavras que definem estes conceitos. No grego a palavra sôzô, traduz quer a cura, quer a salvação. No latim a palavra salus, salutis também significa "salvação" e "saúde". A raíz sol da palavra latina salvus, que significa "inteiro",

- 11 Roberto Badenas, op. cit., p. 100.
- 12 Isaías 1:6; Jeremias 8:22.
- 13 Jeremias 51:8.
- 14 Isaías 38:21.
- 15 Lucas 10:34
- **16** I Timóteo 5:23.
- 17 Salmo 30:2; 103:3; Atos 10:38.
- **18** Deuteronómio 6:5; 10:12; 30:6; Mateus 22:37; I Tessalonicenses 5:23; II Samuel 5:1; Salmo 31:10; 32:3; 102:4 e 5.
- 19 Provérbios 3:7 e 8.

Estas referências bíblicas mostram que, num livro que aconselha o ser humano que se desviou de Deus a voltar para Ele, a dimensão da saúde fazia parte do compromisso com o plano de Deus para o ser humano.

"intacto", "são", "são e salvo", remete para um conceito holístico de saúde, integrando múltiplas dimensões do ser humano, incluindo a ligação ao transcendente.²⁰

A importância da religião na saúde começou a ser contestada, em primeiro lugar, no domínio da saúde mental. Após o famoso neurologista Jean Charcot ter, em meados de 1880, apresentado os aspetos neuróticos e histéricos da religião, Sigmund Freud enfatizou esses aspetos de forma generalizada numa série de publicações entre 1907 e 1939, onde associou a neurose e a histeria à religião. Estes escritos deixaram um legado que influenciaria a prática da Psiquiatria, especialmente da Psicoterapia, para o resto do século e conduziram à criação de um fosso entre a religião e a saúde mental.

Porém, no final do século XX, o Dr. Harold Koening, professor de Psiquiatria e de Ciências Comportamentais na Universidade de Duke, pioneiro do estudo que associa a religião à saúde mental,²¹ demonstrou, através de uma série de estudos científicos, que a religião e a espiritualidade são bené-

²⁰ Anselmo Borges, *Deus, Religiões, (In)Felicidade*, Lisboa: Gradiva, 2016, p. 188.

²¹ https://pt.wikipedia.org/wiki/Harold_G._Koenig

ficas para a saúde mental, na prevenção de doenças, e, quando em situação de doença, contribuem positivamente para a cura.²²

INFLUÊNCIA DA RELIGIÃO NA SAÚDE MENTAL

No campo da saúde mental, os estudos realizados demonstraram um aumento das emoções positivas e uma neutralização das emoções negativas por parte das pessoas envolvidas ativamente com a religião ou com uma vida espiritual significativa. Esse compromisso traduz-se numa melhor capacidade de lidar com a adversidade, quer se trate de adversidade exterior (circunstâncias externas difíceis) ou de adversidade interna (predisposição genética ou vulnerabilidade para perturbações mentais).

As emoções positivas relacionadas com a experiência religiosa e espiritual incluem bem-estar, felicidade, esperança, otimismo, sentido e propósito, alta autoestima, sentimento de controlo sobre a vida. Relacionados com estas emoções estão os traços psicológicos de altruísmo, bondade, compaixão, empatia, perdão e gratidão.²³

Quanto aos aspetos que caracterizam a doença mental, e que se podem traduzir pela depressão, tendência para o suicídio, ansiedade, doença bipolar, esquizofrenia, etc., os estudos demonstraram que as pessoas com experiência religiosa e espiritual sofriam em menor grau destas perturbações do que aqueles que não tinham este tipo de experiência ou de compromisso.

22 Os especialistas estabelecem uma diferença entre religião e espiritualidade. Religião é definida como um sistema que envolve crenças, práticas espirituais e rituais relacionadas com o transcendente e o envolvimento ou pertença a uma comunidade de fé. A espiritualidade tem uma dimensão mais pessoal e é definida como a capacidade que a pessoa tem para alcançar autotranscendência e encontrar um sentido e uma finalidade para a sua vida, sem necessariamente passar pela experiência religiosa. Uma pessoa religiosa é uma pessoa espiritual, mas nem toda a pessoa espiritual é religiosa.

Estes resultados explicam-se através de vários fatores que mostram a relação entre a religião e a saúde mental.²⁴

Em primeiro lugar, a religião fornece elementos para lidar com o stresse, o que contribui para o aumento de emoções positivas e para a redução do stresse e das desordens emocionais que com ele estão associadas: ansiedade, depressão, suicídio, abuso de substâncias (álcool, drogas). Possuir crenças sólidas dá sentido às circunstâncias difíceis da vida e cria um sentimento de propósito.

A religião fornece também uma cosmovisão otimista, que envolve a existência de um ser ou de uma força transcendente (Deus, Alá, Jeová) que ama e que cuida dos seres humanos, respondendo às suas necessidades. Estes elementos dão um sentimento de controlo sobre os acontecimentos. A pessoa crê que Deus está no controlo e que pode influenciar as circunstâncias. Neste aspeto, o papel da oração revela-se fundamental para a tranquilidade da pessoa face às circunstâncias desafiadoras.

INFLUÊNCIA DA RELIGIÃO NA SAÚDE EM GERAL

Tal como acontece para a saúde mental, também no domínio da saúde física os estudos mostraram que a religião é benéfica em vários aspetos. No domínio da prevenção da doença, os estudos revelaram que as pessoas religiosas ou espirituais estão em melhor saúde física e têm uma conduta e um estilo de vida mais saudáveis e, por consequência, recorrem menos aos serviços de saúde. A razão para estes resultados é que o envolvimento religioso está associado a comportamentos promotores de saúde, tais como: deixar de fumar, alimentação cuidada e saudável, exercício físico. Verificou-se

²³ Harold Koening, "Religion, Spirituality, and Health: The Research and Clinical Implication", *International Scholarly Research Network*, vol. 2012, p. 5.

²⁴ Idem, pp. 5 e 6.

²⁵ Noel Simard, "Spiritualité et Santé", Reflets, Revue ontaroise d'intervention sociale et communautaire, 12 (1), 2006, p. 117.



também um impacto positivo da religião e da espiritualidade no reforço do sistema imunitário. A importância da expressão religiosa ou espiritual está relacionada com o aumento significativo dos glóbulos brancos, das células T, dos linfócitos e com uma diminuição do número de infeções.²⁷

Em caso de doença observou-se que, quando há dor crónica, a dor e os sintomas somáticos podem motivar as pessoas a encontrar apoio na religião através do estudo da Bíblia e da oração. Os estudos feitos demonstraram que a meditação é particularmente efetiva na redução da dor.²⁸

Finalmente, quando as necessidades espirituais das pessoas são satisfeitas (e essas necessidades são maiores em momentos de tensão como é o caso da doença), a satisfação dessas necessidades aumenta as possibilidades de cura.²⁹

É claro que a relação entre religião e saúde não produz apenas resultados positivos. Há também estudos que demonstram influências negativas, mas estas ocorrem sobretudo quando as pessoas optam por expectativas irrealistas que as levam a um isolamento daqueles que não partilham as suas crenças e que as conduzem a desconsiderar as perspetivas terapêuticas aconselhadas pelo médico.³⁰

CONCLUSÃO

Apesar de persistirem alguns preconceitos sobre a importância da religião e da espiritualidade na vida do ser humano, os estudos científicos levados a efeito revelam que, tal como a Bíblia menciona, o ser humano é um todo indissociável e que uma experiência religiosa tem efeitos benéficos na saúde mental e na saúde geral, na prevenção da doença, contribui para um estilo de vida mais saudável e, em situação de doença, favorece o restabelecimento. Longe de ser um elemento negativo e uma ameaça para a estabilidade da pessoa, o fenómeno religioso e espiritual potencia positivamente aspetos relacionados com a saúde e faz com que a pessoa mantenha o seu sentimento de bem-estar, harmonia e felicidade nas diferentes circunstâncias da sua vida.

30 Paul Mueller, J. David J, A. Teresa, op. cit., p. 1230.

²⁶ Paul Mueller, J. David J, A. Teresa – "Religious Involvement, Spirituality, and Medicine: Implications for Clinical Practice", *Mayo Clin Proc.* December 2001; vol. 76, p. 1227.

²⁷ Harold Koening, op. cit., p. 10-11.

²⁸ Idem, p. 11.

²⁹ Noel Simard, ibidem.



A crença de que os maus serão totalmente aniquilados no julgamento final e que, portanto, não arderão no "inferno" para sempre, chama-se aniquilacionismo. Esta posição tem sido defendida por vários teólogos Protestantes, entre os quais o britânico John

Stott (1921-2011) e o canadiano Clark Pinnock (1937-2010).

A BÍBLIA ESCLARECE

Para se compreender corretamente o ensino bíblico sobre o castigo dos maus, é fundamental que se estude Mateus 11:20-24, o seu paralelo em Lucas 10:13-15 e também Lucas 12:47 e 48, que tratam dos diferentes "graus de punição" no juízo final.

Em Lucas 10:13-15 (BpT) lemos: "Ai de ti, Corazim! Ai de ti, Betsaida! Se os milagres que em ti se fizeram tivessem sido feitos nas cidades de Tiro e Sídon, há muito tempo que os seus habitantes se teriam arrependido dos seus pecados, vestindo-se de luto e com cinza na cabeça. Portanto, no dia do juízo, os habitantes de Tiro e Sídon serão tratados com menos dureza. E tu, Cafarnaum, querias elevar-te até ao céu? Serás rebaixada até ao inferno [gr. hades – 'lugar dos mortos', 'sepultura']."

Veja-se ainda o contexto de Lucas 12:35-48; nos versículos finais, 47 e 48 (BpT), lê-se: "Este empregado, que conhecia a vontade do patrão, mas não se preparou nem fez nada de acordo com o que ele queria, será bastante castigado. Porém, o empregado que por ignorância fez coisas erradas será menos castigado. A quem muito for dado, muito se exigirá, e a quem muito for confiado, mais ainda se pedirá."

Assim, de acordo com estes textos, alguns serão mais punidos do que outros, porque o julgamento é proporcional às ações do indivíduo (Mateus 16:27, Apocalipse 22:12), já que as ações revelam o tipo de fé que a pessoa tem em Jesus - verdadeira ou falsa. Esta visão bíblica do *juízo proporcional* revela a verdadeira face da justiça de Deus, destrói a teoria do "inferno eterno" e apresenta o aniquilacionismo numa perspetiva correta, de acordo com o ensino global da Bíblia. Ora, imaginemos um pouco: Se, como ensinam vários teólogos, Deus atormentasse todos os pecadores para sempre, Ele estaria a dar aos pecadores que pecaram setenta anos, por exemplo, a mesma sentença que daria a Satanás que peca há milhares de anos e induz outros ao pecado. Isto seria uma tremenda injustiça! Seria idêntico a um juiz que condenasse à prisão perpétua tanto um perverso criminoso, como um ladrão de galinhas. Mas o contrário também é injusto. Se, como ensinam vários teólogos, Deus atormentasse todos os pecadores para sempre, Ele estaria a dar aos pecadores que pecaram setenta anos, por exemplo, a mesma sentença que daria a Satanás que peca há milhares de anos e induz outros ao pecado. Isto seria uma tremenda injustiça!

Deus não manifestaria a Sua pura justiça se o diabo fosse aniquilado em simultâneo com os pecadores, a quem ele levou a pecar.

Um bom resumo deste tema bíblico é feito pela escritora Ellen G. White no seu livro O Grande Conflito: "Como consequência do pecado de Adão, a morte passou a toda a raça humana. Todos, de igual forma, descem ao sepulcro. E, pelas providências do plano da salvação, todos devem ressurgir da sepultura. Haverá ressurreição, tanto de justos como de injustos' (Atos 24:15, ARA); 'assim como todos morrem em Adão, assim também todos serão vivificados em Cristo' (I Coríntios 15:22, ARC). Porém, é feita uma distinção entre as duas classes que ressuscitam. 'Todos os que estão nos sepulcros ouvirão a sua voz. E os que fizeram o bem, sairão para a ressurreição da vida; e os que fizeram o mal, para a ressurreição da condenação' (João 5:28 e 29, ARC). Os que foram 'tidos por dignos' da ressurreição da vida, É, portanto, absurdo imaginar e acreditar numa realidade e numa justiça de duas eternidades em simultâneo – uma de felicidade em amor com Deus, e outra, mesmo ao lado, de sofrimento atroz indescritível.

são 'bem-aventurados e santos.' 'Sobre estes não tem poder a segunda morte' (Apocalipse 20:6, ARC). Mas os que não receberam o perdão, mediante o arrependimento e a fé, devem receber o castigo da transgressão: 'o salário do pecado.' Sofrem um castigo, que varia em duração e intensidade, 'segundo as suas obras', mas que finalmente termina com a segunda morte. Visto que é impossível a Deus, de acordo com a Sua justiça e misericórdia, salvar o pecador ainda com os seus pecados, Ele priva-o da existência, que as suas transgressões destruíram, e da qual se mostrou indigno."

Visto que há diversos graus de castigo, o diabo, que é o pai do pecado e "mentiroso e pai da mentira" (João 8:48, ARA), será castigado mais tempo antes da sua própria destruição definitiva (Salmo 37:20; Malaquias 4:1-3; Romanos 16:20) do que, por exemplo, um pecador que pecou setenta anos, que não sofrerá a mesma pena que o originador do mal.

CONCLUSÃO

Biblicamente, não existe um "inferno eterno" para atormentar os maus. Mas existirá um "lago de fogo" (Apocalipse 20:9-15; 21:8) que irá punir, depois do regresso de Jesus (Apocalipse 20:1-15; 6:14-17) e proporcionalmente às ações praticadas (Mateus 11:20-24), cada pessoa que rejeitou a salvação de Deus. Haverá, portanto, um castigo que varia de intensidade: uns serão queimados durante mais tempo do que outros, em função do conhecimento que tiveram e negligenciaram — quanto maior o conhecimento, maior será o castigo. Isto é evidente em Lucas 12:47 e 48, citado acima.

Este julgamento, que está no futuro, prova que a morte é um sono (Salmo 13:3; João 11:11-14) durante o qual a pessoa está num estado de total inconsciência (Eclesiastes 3:19 e 20; 9:5 e 6, 10; Salmo 146:4) até ao dia da volta de Cristo (I Tessalonicenses 4:13-18), quando será ressuscitada "para que [...] receba segundo o que tiver feito por meio do corpo, ou bem, ou mal" (II Coríntios 5:10, ARC). A punição no "lago de fogo" será eterna nas consequências e não na duração do castigo, porque aqueles que ali caírem serão destruídos e nunca mais ressuscitarão. Será a "segunda morte", que significa um aniquilamento de consequência eterna.²

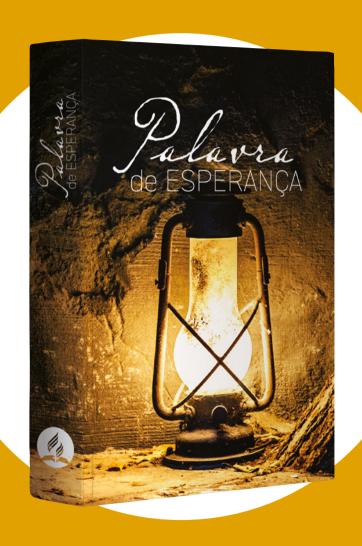
É, portanto, absurdo imaginar e acreditar numa realidade e numa justiça de duas eternidades em simultâneo – uma de felicidade em amor com Deus, e outra, mesmo ao lado, de sofrimento atroz indescritível. Pergunta-se: como poderiam ter paz e felicidade os que, estando no Céu com a Divindade, contemplassem o horror do sofrimento dos seus amigos e familiares no tal "inferno eterno"? Esta hipótese da eternidade em sofrimento, além de ser repugnante e herética, não é compatível com o Deus da Bíblia – o Criador e Salvador que é AMOR por essência.

¹ Ellen G. White, *O Grande Conflito*, Sabugo: Publicadora Servir, 2020, pp. 469 e 470.

² Artigo inspirado em Leandro Quadros, *Na Mira da Verdade*, Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, 2012, vol. 2, pp. 32-34.

Conheça e leia a *carta de amor* de Deus à Humanidade!





Receba e reflita, à sua volta, o Amor de Deus!

Peça gratuitamente: 933 93 92 91.



O paralelo entre a conceção virginal de Cristo ensinada pela Bíblia e a conceição imaculada de Maria é outra etapa nas doutrinas católicas em desenvolvimento que exaltam Maria em lugar do Salvador Jesus Cristo. Existe uma progressão lógica nos dogmas católicos sobre Maria, de forma que cada um deles fundamenta-se no outro, ampliando a distância entre os ensinos bíblicos e as doutrinas católicas marianas.

A promulgação do dogma da imaculada conceição representa o ponto máximo do processo de glorificação de Maria como um canal de graça e de redenção para a Humanidade. Philip Schaff, ilustre historiador

eclesiástico do séc. XIX, observa corretamente que "do ponto de vista romano, este dogma [da imaculada conceição] completa a mariologia e a mariolatria desenvolvidas, etapa por etapa, desde a perpétua virgindade de Maria até à sua isenção de pecado após a conceção do Salvador, prosseguindo depois para a sua isenção de pecado após o parto e, por fim, para a isenção de pecado original e hereditário [na conceção]." Depois, Schaff salienta que a progressiva glorificação de Maria está de acordo com o "progresso na adoração de Maria e a multiplicação de festividades a ela dedicadas. A adoração de Maria chega mesmo a eclip-

A promulgação do dogma da imaculada conceição representa o ponto máximo do processo de glorificação de Maria como um canal de graça e de redenção para a Humanidade.

sar a adoração a Cristo. Ela, a mulher terna, compassiva e amorável, é mais invocada pela sua poderosa intercessão do que o seu divino Filho. Faz-se dela a fonte de toda a graça, a mediadora entre Cristo e o crente, tendo sido virtualmente colocada no lugar do Espírito Santo. Quase não existe um epíteto de Cristo que devotos católicos romanos não apliquem à virgem."²

A DEFINIÇÃO DO DOGMA DA IMACULADA CONCEIÇÃO

O dogma oficial da imaculada conceição, conhecido como *Ineffabilis Deus*, foi promulgado pelo Papa Pio IX, em 8 de dezembro de 1854, por ocasião da Festa da Conceição. Na presença de mais de duzentos cardeais, bispos e outros dignitários, Pio IX definiu e proclamou solenemente: "Nós declaramos, pronunciamos e definimos que a doutrina segundo a qual a bendita virgem Maria, no primeiro instante da sua conceção, por graça singular e privilégio do Deus omnipotente, e em vir-

tude dos méritos de Jesus Cristo, Salvador do género humano, foi preservada imune de toda a mancha do pecado original, é uma doutrina revelada por Deus; por isso, deve ser firmemente e constantemente acreditada por todos os fiéis."³

Já cerca de seis anos antes, Pio IX tinha enviado aos bispos, a 2 de fevereiro de 1849, a encíclica Ubi Primum, pedindo a cooperação deles na aceitação da crença na imaculada conceição e que também angariassem o apoio popular para o dogma a ser promulgado em breve. Nessa encíclica, o Papa deixou muito claro o objetivo do dogma da imaculada conceição: "O fundamento de toda a nossa confiança, como bem o sabeis, veneráveis irmãos, encontra--se na bendita virgem Maria. Pois Deus confiou a Maria os tesouros de todas as boas coisas, a fim de que todos venham a saber que, por intermédio dela, obtemos toda a esperança, toda a graça e toda a salvação. Pois é a vontade divina que obtenhamos tudo por intermédio de Maria."4 Ao fazer de Maria a despenseira de "toda a esperança, toda a graça e toda a salvação", o Papa e a Igreja Católica exaltam Maria à posição de redentora que só a Cristo pertence. Este pseudo ministério de Maria suplanta a função redentora do próprio Cristo; porque, se é possível obter

A adoração de Maria chega mesmo a eclipsar a adoração a Cristo. Ela, a mulher terna, compassiva e amorável, é mais invocada pela sua poderosa intercessão do que o seu divino Filho.

¹ Adaptado de Samuele Bacchiocchi, *Crenças Populares: O que as pessoas acreditam e o que a Bíblia realmente diz*, Tatuí, SP: CPB, 2012, pp. 254-266. (1)

² Philip Schaff, *Creeds of Christendom, with a History and Critical Notes* (1893), v. 2, p. 211 e 212.

³ Catechism of the Catholic Church (nota 11), p. 124, § 491.

esperança, graça e salvação por intermédio de Maria, o ministério intercessor e redentor de Jesus Cristo torna-se desnecessário. Assim, a adoração a Maria, na religiosidade popular, anula a adoração devida ao Redentor e único Salvador, Jesus Cristo. O resultado final é a adoração idolátrica da criatura em lugar do Criador.

A IMACULADA CONCEIÇÃO TEM ORIGEM NO CONCEITO DUALISTA DA NATUREZA HUMANA

Os Católicos e a maioria dos Protestantes creem que todo o ser humano nasce com um corpo mortal e uma alma imortal. Esta noção não é bíblica, nem cristã. Baseia-se na visão grega platónica dualista da natureza humana, segundo a qual a alma é infundida no corpo no momento da conceção e abandona o corpo na hora da morte. Em anos recentes, muitos estudiosos Católicos e Protestantes têm rejeitado a teoria dualista platónica da natureza humana para aceitar o ensino holístico bíblico de corpo e alma.

De acordo com a visão dualista, na conceção o corpo forma-se no útero da mãe como resultado da inseminação do pai. No momento da conceção do corpo, a alma é criada e infundida nele. O processo tem o nome de *animação*, isto é, a implantação de uma *anima* (que é o termo latino para *alma*) no corpo. Cada alma é infundida no corpo com a mancha do pecado original.

Assim, a adoração a Maria, na religiosidade popular, anula a adoração devida ao Redentor e único Salvador, Jesus Cristo. Em circunstâncias normais, supõe-se que essa mancha seja removida pelo batismo, logo após o nascimento da criança.

Contudo, no caso de Maria (segundo a teoria Católica), a mancha do pecado original não foi removida pelo batismo, mas excluída completamente da sua alma no momento da conceção. Simplificando, o corpo de Maria foi infundido com uma alma pura, sem a mancha do pecado original. Além disso, foi-lhe conferida uma santidade especial que excluiu do corpo dela a presença de todas as emoções, paixões e inclinações pecaminosas. Deste modo, Maria teria recebido, na conceção, a imunidade do pecado original na alma, assim como a exclusão do pecado hereditário do corpo, pelos mesmos méritos de Cristo que limpam os crentes do pecado pelo batismo. Desta maneira, a conceção de Maria foi imaculada porque ela estava isenta da presença do pecado original na sua alma e do pecado hereditário no seu corpo.

Este é o significado essencial do dogma Católico da imaculada conceição. Além de atribuir conceção impecável a Maria, alega também que ela viveu uma vida totalmente sem pecado. Tudo isto confirmado no Catecismo da Igreja Católica.⁵ Assim, de acordo com o ensino Católico oficial, Maria foi concebida sem qualquer traço de pecado e permaneceu sem pecado durante toda a sua vida. Veremos mais à frente que este ensino é claramente condenado pela Bíblia, segundo a qual "todos pecaram e carecem da glória de Deus" (Romanos 3:23).

CONTEXTO HISTÓRICO DO DOGMA DA IMACULADA CONCEIÇÃO

Num tempo paradoxal para o Papado, o pontificado de Pio IX foi o mais longo da

⁴ Papal Encyclical Online, http://www.papalencyclicals.net/Pius09/p9ubipr2.htm

⁵ Catechism of the Catholic Church (nota 11), p. 124. § 492.



A imaculada conceição foi o primeiro dogma católico definido exclusivamente pela autoridade papal.

História. O maior dos paradoxos consistiu no facto de que, enquanto perdia poder territorial e temporal, Pio IX tentava compensar essas perdas solidificando o seu poder religioso pela promulgação de dogmas que provassem a sua autoridade e infalibilidade.

Um dos mais respeitados historiadores da Igreja, Justo González, observa que "o facto mais importante do ponto de vista histórico foi que, ao proclamar esse dogma [da imaculada conceição de Maria] como uma doutrina da igreja, Pio IX tornou-se no primeiro Papa a definir um dogma por conta própria, sem o apoio de um concílio. Em certo sentido, a bula *Ineffabilis*, que promulgava a imaculada conceição de Maria, foi um teste para ver como o mundo reagiria. Visto que a bula não encontrou muita oposição, o terreno

Verificado o sucesso do dogma da imaculada conceição, Pio IX convocou em seguida o Concílio Vaticano I, no qual declarou formalmente a infalibilidade papal. A imaculada conceição foi o primeiro dogma católico definido exclusivamente pela autoridade papal. Apesar de o papa ter pedido a opinião dos bispos na encíclica Ubi Primum, ao promulgar o dogma não fez qualquer referência à representatividade dos pontos de vista da Igreja como um todo. Como declarou Maurice Hemington, o dogma da imaculada conceição "foi um decreto solitário. Maria foi usada como um instrumento para solidificar o poder hierárquico do Catolicismo."7

Numa perspetiva histórica, a promulgação do dogma da imaculada conceição, em 1854, representa a tentativa unilateral do papa Pio IX de provar a sua autoridade papal em questões religiosas, num tempo em que o poder político dos Papas estava

estava preparado para a promulgação da infalibilidade papal [em 1870]."6

⁶ Justo González, *The Story of Christianity* [1984), v. 2, p. 297.

⁷ Maurice Hemington, *Hail Mary? The Struggle for Ultimate Womanhood in Catholicism* (1995), p. 19.

A Enciclopédia Católica admite que "não se pode extrair da Bíblia nenhuma prova convincente direta ou categórica a favor do dogma."

a chegar ao fim. O resultado final é que a Igreja Católica está hoje infestada por dogmas antibíblicos que não podem ser desfeitos, porque foram promulgados *ex cathedra*, isto é, como pronunciamento oficial, dogmático e infalível do Papa.

OBJEÇÃO BÍBLICA AO DOGMA DA IMACULADA CONCEIÇÃO

Fontes católicas reconhecem a falta de apoio bíblico direto para o dogma da imaculada conceição. Por exemplo, a Enciclopédia Católica admite que "não se pode extrair da Bíblia nenhuma prova convincente direta ou categórica a favor do dogma." Em geral, são utilizados dois textos bíblicos principais para apoiar a imaculada conceição: Génesis 3:15 e Lucas 1:28. Veremos que nenhum destes versículos faz qualquer alusão a tal doutrina.

GÉNESIS 3:15 – MARIA É A MULHER EM INIMIZADE COM A SERPENTE?

Segundo a crença católica, "a primeira passagem bíblica [Gén. 3:15] que contém a promessa da redenção menciona também a Mãe do Redentor." "Porei inimizade entre ti e a mulher, entre a tua descendência e o seu descendente. Este te ferirá a cabeça, e tu lhe ferirás o calcanhar" (Gén. 3:15). Em geral, as fontes Católicas interpretam a inimizade entre Satanás e a mulher como uma representação do conflito entre Satanás e Maria. "A mulher em inimizade com

a serpente é Maria. Deus pôs inimizade entre ela e Satanás da mesma maneira e na mesma medida que existe inimizade entre Cristo e a descendência da serpente. Maria deveria estar sempre no exaltado estado de alma destruído no homem pela serpente, isto é, em graça santificante. Somente a constante união de Maria com a graça é capaz de explicar a inimizade entre ela e Satanás. O proto-evangelho [Gén. 3:15], portanto, no texto original, contém uma promessa direta do Redentor, e, associada a isso, a manifestação da obra-prima da Sua redenção, a completa preservação da Sua virgem Mãe do pecado original."¹⁰

ERA MARIA A EVA SEM PECADO?

O sentido literal do texto não justifica comparar a mulher em inimizade com a serpente com Maria. "O sentido literal é que Eva (e não Maria) e a sua posteridade ganharão a batalha moral contra Satanás e a descendência dele. Não resta dúvida de que a "mulher" é Eva; está claro também que o "descendente" é a descendência literal de Eva (Gén. 4:1, 25), e a vitória é a vitória de Cristo sobre Satanás (Rom. 16:20)."¹¹

O facto é que não existe relação necessária ou lógica entre Maria ser a mãe do Messias e ter sido concebida sem pecado. Uma possível analogia entre Eva e Maria sugere, não a "impecabilidade" de Maria, mas o oposto. Na realidade, Maria foi concebida através da relação sexual dos seus pais – um facto que a Igreja Católica aceita. Sendo assim, ela herdou uma natureza pecaminosa, como todo o ser humano que vem ao mundo. Em parte alguma

- 8 The Catholic Encyclopedia (1910), v. 7, p. 242.
- 9 Idem.
- **10** Idem.
- 11 Norman Geisler e Ralph E. MacKenzie, Roman Catholics and Evangelicals: Agreements and Differences (2004), p. 307.

a Bíblia apoia o ensino Católico de que Maria foi purificada de todas as formas de pecado na conceção ao ser infundida com uma alma sem mancha do pecado original. A alegação de que Maria foi impecável desde a conceção é pura invenção da Igreja Católica, que precisava intencionalmente de exaltar Maria à posição de Cristo com o fim de a capacitar a dispensar graça e salvação como o seu Filho.

Diferentemente da conceção humana de Maria, Jesus não teve um pai humano, porque, caso contrário, certamente teria herdado uma natureza pecaminosa como a de Adão e de toda a sua descendência. O milagre da encarnação é que o "óvulo" de Maria foi fecundado pelo Espírito Santo. Jesus foi capaz de partilhar a nossa natureza humana sem partilhar a nossa "natureza pecaminosa". Significa que Jesus teve a Sua origem em Deus; portanto, não ficou sujeito à morte por hereditariedade. E porque Deus era Seu Pai, a vida de Jesus originouse na perfeição do Seu Pai. Ele morreu por escolha Sua. A morte voluntária de Cristo

Jesus foi capaz de partilhar a nossa natureza humana sem partilhar a nossa "natureza pecaminosa". Significa que Jesus teve a Sua origem em Deus; portanto, não ficou sujeito à morte por hereditariedade.

torna possível o Seu sacrifício vicário para a nossa salvação.

LUCAS 1:28 – "CHEIA DE GRAÇA" SIGNIFICA SEM PECADO?

A saudação do anjo a Maria – "Salve, agraciada; o Senhor é contigo" – dá a entender que ela foi concebida sem nenhum



Todo o contexto mostra que Maria foi grandemente favorecida e abençoada porque Deus a escolheu para gerar o Seu Filho, o único Salvador da Humanidade.

traço de pecado? Esta é a interpretação do Catecismo da Igreja Católica. ¹² A interpretação Católica de que "cheia de graça" ou "cumulada de graça" significa que Deus redimiu Maria "desde a conceção" e que, "pela graça de Deus, Maria permaneceu pura de todo o pecado pessoal ao longo de toda a sua vida" revela muita inventividade, mas levanta quatro graves problemas.

Primeiro: a expressão "cheia de graça" é uma tradução imprecisa baseada na Vulgata Latina ("gratia plena"). Até mesmo a Catholic New American Bible traduz o original grego kecharitomene corretamente como "favorecida". A tradução inexata da versão latina tornou-se a base para a ideia de que Maria recebeu graça por toda a sua vida. E tal graça tê-la-ia capacitado a viver na impecabilidade, sem pecado. Porém, este ensino é completamente contrário à Palavra de Deus.

Segundo: o contexto revela que a saudação do anjo refere apenas o estado de Maria naquele momento, e não durante toda a sua vida. Maria foi "muito favorecida" (ARA) porque Deus lhe concedeu o privilégio de dar à luz o "Filho de Deus" (v. 35). O anjo ainda lhe disse: "Não tenhas medo, Maria, pois foste abençoada por Deus.

Ficarás grávida e terás um filho, a quem vais pôr o nome de Jesus. [...] O Espírito Santo descerá sobre ti e o poder do Deus altíssimo te envolverá com a sua sombra" (v. 30 e 31, 35, BpT). Todo o contexto mostra que Maria foi grandemente favorecida e abençoada porque Deus a escolheu para gerar o Seu Filho, o único Salvador da Humanidade.

Terceiro: a ênfase em "cheia de graça" é um equívoco. Até apologistas Católicos, como Ludwig Ott, reconhecem que Maria era uma pecadora que "necessitava de redenção e foi redimida por Cristo." É biblicamente injustificável sugerir que Maria fosse isenta de pecados hereditários. Ela herdou uma natureza pecaminosa; mas pela fé e pela graça de Deus, como qualquer outro crente, Maria recebeu poder para vencer o pecado.

Finalmente, o mesmo termo "graça" [charis] aplica-se aos crentes em geral
(Efésios 1:6), sem indicar perfeição ou
impecabilidade. Portanto, não há nada em
Lucas 1:28 que estabeleça a doutrina da
imaculada conceição. A única dedução
necessária é que Maria foi escolhida, favorecida de maneira única para ser a mãe do
seu Senhor e Salvador Jesus Cristo.

MARIA RECONHECIA A SUA NECESSIDADE DE UM SALVADOR

Maria louva Deus como seu Redentor entoando um cântico: "A minha alma celebra a grandeza do Senhor e o meu espírito se alegrou em Deus, meu Salvador" (v. 46 e 47, BpT). A razão pela qual Maria chama Deus "meu Salvador" é porque sabia que, como uma descendente de Adão, nascera em condição pecaminosa. Por isso, necessitava de um Salvador.

¹² Catechism of the Catholic Church (nota 11), p. 124, par. 491.

¹³ Ludwig Ott, *Fundamentals of the Catholic Dogmas* (1960), p. 212.



CONCLUSÃO

A glorificação de Maria como um ser sem pecado desde a sua conceção é uma atitude que diminui a singularidade do Filho de Deus, porque coloca uma criatura [Maria] em pé de igualdade com o Criador [Jesus]. Impecabilidade é uma qualidade reservada somente a Cristo. "Salvador" é um nome que apenas Cristo merece. O anjo instruiu José ao dizer: "chamarás o seu nome Jesus; porque ele salvará o seu povo dos seus pecados" (Mateus 1:21, ARC). Jesus é a única pessoa que nasceu, viveu e morreu sem pecado. Jesus é o único qualificado para nos salvar dos nossos pecados, porque somente Ele é Deus. O dogma da imaculada conceição é biblicamente infundado, historicamente injustificado e doutrinariamente inadmissível.

Jesus é a única pessoa que nasceu, viveu e morreu sem pecado.
Jesus é o único qualificado para nos salvar dos nossos pecados, porque somente Ele é Deus. O dogma da imaculada conceição é biblicamente infundado, historicamente injustificado e doutrinariamente inadmissível.

VULCÕES: 2021 é o ano com atividades vulcânicas mais INTENSAS

Existem 1500 vulcões ativos no mundo. São monitorizados por satélites da NASA, que tentam prever o início da atividade sísmica e prevenir catástrofes. Entretanto, erupções no Congo, na Indonésia, na Islândia, na Sicília, no Havaí, nas Canárias, no Japão e em outros lugares têm colocado vidas e bens em perigo, em algumas regiões.

Na Islândia, em meados de março, o vulcão Fagradalsfjall recomeçou a erupção. Tem encantado os habitantes e os turistas com as cores das lavas. Já em África, na República Democrática do Congo, 400 000 pessoas fugiram, em maio, da cidade de Goma por causa do vulcão Nyi-

ragongo, que destruiu mais de 500 casas e matou 32 pessoas. Pela imprevisibilidade das erupções, o **vulcão Nyiragongo** é um dos mais perigosos de África e do mundo.

O monte **Sinagube**, na Indonésia, explodiu em maio. Lançou para o céu uma coluna de cinzas de três quilómetros de altura e 30 000 pessoas foram forçadas a deixar a sua casa. Na Europa, na ilha da Sicília (Itália), o monte **Etna** também lançou um jorro de lava que preocupa os moradores da região da Catânia.¹

No Havaí, o **vulcão Kilauea** voltou a entrar em erupção numa área não habitada. Tudo

1 https://www.youtube.com/watch?v=T5cwnzG7dMk





ficou contido dentro do parque nacional de vulcões do Havaí, mas o nível de alerta subiu.

A erupção mais preocupante prossegue desde 19 de setembro, no arquipélago das Canárias (Espanha), na ilha de La Palma, com 83 000 habitantes. A erupção do Cumbre Vieja vai deixando um rastro de destruição com rios de lava, cinzas, explosões e terremotos. Ao fim de um mês de atividade vulcânica, mais de 7 mil pessoas foram evacuadas e quase 2 mil edifícios (casas, escolas, igrejas, prédios comerciais ou industriais e uma fábrica de cimento) foram soterrados pela lava incandescente, a mais de mil graus Celsius. Em simultâneo, plantações de bananas, uvas e abacates foram destruídos pela erupção. Num total, 742 hectares estão já arrasados. Assim, o equivalente a cerca de 1% da superfície da ilha foi soterrado pela lava do Cumbre Vieja, segundo o satélite Copernicus. Ainda não houve registo de mortos ou feridos. Os Vulcanólogos não conseguem prever se o Cumbre Vieja vai ou não "adormecer" em breve...²

Parece que o planeta Terra está em revolta de sofrimento, implorando aos seus habitantes racionais que parem com as agressões ambientais.... Afigura-se que os humanos continuarão, indiferentes, a fazer a vida deles.... Inquietantes sinais dos tempos...

2 www.g1.globo.com/mundo/noticia/2021/10/17/ sem-fim-a-vista-erupcao-nas-canarias-esta-prestes--a-completar-um-mes-com-nenhum-morto-ou-ferido-veja-dados.ghtml

"Parece que o planeta Terra está em revolta de sofrimento, implorando aos seus habitantes racionais que parem com as agressões ambientais...."

A PANDEMIA DA COVID-19 AINDA NÃO ACABOU

Uma agência humanitária internacional aumenta as operações de emergência

A Associação Adventista para o Desenvolvimento, Recursos e Assistência (ADRA) intensificou a sua resposta de emergência, no início de 2020, para atender quase 20 milhões de pessoas em todo o mundo, em 96 países, afetadas pela pandemia do coronavírus. Foram lançados 422 projetos pela ADRA em resposta a esta crise de saúde e 70% desses projetos foram em parceria com a Igreja Adventista do Sétimo Dia. No início de 2021, a ADRA concentrou os seus esforços para ajudar ainda mais 21 países fortemente afetados pela Covid-19 a encontrar o alívio tão necessário.

"A ADRA tem monitorizado o nosso auxílio ao serviço de milhões de pessoas em todo o mundo no contexto desta pandemia. Descobrimos que muitas pessoas, globalmente, não estão informadas sobre a prevenção da Covid-19 ou não têm acesso para fazer o teste ou serem vacinadas, o que os principais especialistas em saúde afirmam que ajuda a diminuir a probabilidade de contrair o vírus e de hospitalização", disse o português Mário Oliveira, diretor da resposta a emergências da ADRA. E prosseguiu: "A nossa meta até 2022 é usar a confiança das pessoas com quem trabalhamos e que





provavelmente serão afetadas pelo coronavírus. Queremos que essas pessoas recebam informações precisas para ajudá-las a tomar decisões informadas sobre a sua saúde e o seu bem-estar e também a viverem em segurança, elas próprias e as suas famílias."

As atividades de socorro de emergência, que incluem distribuição e segurança de alimentos, saneamento e consciencialização sobre higiene, continuarão a fazer parte da ajuda contínua. Além destas atividades, a ADRA ampliará a formação sobre a prevenção da Covid-19 e também a promoção da saúde individual entre os mais vulneráveis nas comunidades locais, onde os métodos variam em cada país.

A ADRA prosseguirá na sua ajuda humanitária com o objetivo de diminuir a incidência da Covid-19 nas comunidades locais, garantindo também que os profissionais de saúde e os pacientes sejam protegidos. Por exemplo, em África, a ADRA fará um

esforço maior na República Democrática do Congo, em Moçambique e no Sudão do Sul. Na região da Ásia-Pacífico, a ADRA dará maior atenção à Índia, Indonésia e Ilhas Fiji. Na América Central, incidirá mais no México, El Salvador e Honduras. Na América do Sul, Brasil, Peru, Colômbia, Argentina, Chile e Paraguai são os países que requerem mais auxílio em parceria com uma igreja adventista local.¹

A Covid-19 continua a alastrar pelo mundo, com mais de 242 milhões de casos confirmados (em 21 de outubro) e mais de 4,92 milhões de mortes em 220 países. Os EUA, a Índia e o Brasil tiveram o maior número de casos confirmados, seguidos pela França, Rússia, Turquia e Reino Unido.²

¹ Adaptado de *Adventist Review*, Publicada por The General Conference of Seventh-Day Adventists, setembro 2021, pp. 14 e 15.

² https://www.rtp.pt/noticias/mundo/a-evolucao-da-covid-19-no-mundo_i1213866.



A BÍBLIA ENSINA

O julgamento final

Todos os seres humanos serão julgados -

"De tudo o que se tem ouvido, o fim é: Teme a Deus, e guarda os seus mandamentos; porque este é o dever de todo o homem. Porque Deus há-de trazer a juízo toda a obra, e até tudo o que está encoberto, quer seja bom, quer seja mau" (ECLESIASTES 12:13 E 14). "Todos devemos comparecer perante o tribunal de Cristo, para que cada um receba segundo o que tiver feito por meio do corpo, ou bem, ou mal" (II CORÍNTIOS 5:10).

Visão da cena do Julgamento concedida ao profeta Daniel – "Eu continuei olhando, até que foram postos uns tronos, e um ancião de dias se assentou: o seu vestido era branco como a neve, e o cabelo da sua cabeça como a limpa lã; o seu trono chamas de fogo, e as rodas dele fogo ardente. Um rio de fogo manava e saía de diante dele: milhares de milhares o serviam, e milhões de milhões estavam diante dele: assentou-se o juízo, e abriram-se os livros" (DANIEL 7:9 E 10).

Jesus é o Juiz e também o Advogado- "O Pai a ninguém julga, mas deu ao Filho

todo o juízo" (JOÃO 5:22). "Temos um Advogado para com o Pai, Jesus Cristo, o justo" (IJOÃO 2:1).

Julgamento segundo a norma dos Dez Mandamentos – "Assim falai, e assim procedei, como devendo ser julgados pela lei da liberdade" (TIAGO 2:8-12) "Toda a Escritura, divinamente inspirada, é proveitosa para ensinar, para redarguir, para corrigir, para instruir em justiça; Para que o homem de Deus seja perfeito, e perfeitamente instruído para toda a boa obra." (II TIMÓTEO 3:16 E 17).

No início do tempo do fim, uma mensagem anuncia a chegada da hora do Julgamento – "E vi outro anjo voar pelo meio do céu, e tinha o evangelho eterno, para o proclamar aos que habitam sobre a terra, e a toda a nação, e tribo, e língua, e povo, dizendo, com grande voz: Temei a Deus e dai-lhe glória, porque é vinda a hora do seu juízo, e adorai aquele que fez o céu, e a terra, e o mar, e as fontes das águas" (APOCALIPSE 14:6 E 7).

Esta mensagem é pregada em todo o mundo como último apelo de preparação

para a Segunda Vinda de Cristo, enquanto se dá o **Juízo Investigativo** no Céu. Isto é, todos os seres humanos, mortos e vivos, são julgados segundo o registo da sua vida. O fim deste Julgamento coincide com o fim do *tempo da graça* para todos os que estarão vivos. Então, acontecerá a **Segunda Vinda de Cristo** para levar para o Céu aqueles que Lhe permaneceram fiéis, os mortos serão ressuscitados e os vivos transformados (I CORÍNTIOS 15:50-57; I TESSALONICENSES 4:13-18).

Os salvos por Cristo participarão no Céu na confirmação do Julgamento dos seres humanos perdidos e dos anjos maus (os demónios) – "E vi tronos; e assentaram-se sobre eles, e foi-lhes dado o poder de julgar; [...] e viveram, e reinaram com Cristo durante mil anos" (APOCALIPSE 20:4). "Não sabeis vós que os santos hão-de julgar o mundo? [...] Não sabeis vós que havemos de julgar os anjos?" (I CORÍNTIOS 6:2 E 3).

Depois deste período de mil anos, realizar-se-á o Juízo Executivo ou Retributivo de todos os perdidos (humanos e anjos) – "Mas os outros mortos não reviveram, até que os mil anos se acabaram. [...] E acabando-se os mil anos, Satanás será solto da sua prisão, e sairá a enganar as nações [...] E subiram sobre a largura da terra, e cercaram o arraial dos santos e a cidade amada; mas desceu fogo do céu, e os devorou. E o diabo, que os enganava, foi lançado no lago de fogo e enxofre, onde está a besta e o falso profeta. [...] E a morte e o inferno (gr. Hades = "lugar dos mortos", "sepultura") foram lançados no lago

de fogo, esta é a segunda morte [de consequência eterna]" (APOCALIPSE 20:5-10 E 14 E 15).

O Grande Conflito cósmico terminou. O mal e o seu originador desapareceram para sempre. Deus recria o planeta Terra. Tudo recupera a harmonia para a eternidade - "E vi um novo céu, e uma nova terra. [...] Vi a santa cidade, a nova Jerusalém, que de Deus descia do céu. [...] E ouvi uma grande voz do céu, que dizia: Eis aqui o tabernáculo de Deus com os homens, pois com eles habitará, e eles serão o seu povo, e o mesmo Deus estará com eles, e será o seu Deus. E Deus limpará dos seus olhos toda a lágrima; e não haverá mais morte, nem pranto, nem clamor, nem dor; porque já as primeiras coisas são passadas. E, o que estava assentado sobre o trono, disse: Eis que faço novas todas as coisas. E disse-me: Escreve; porque estas palavras são verdadeiras e fiéis. E disse-me mais: Está cumprido. Eu sou o Alfa e o Ómega, o princípio e o fim. A quem quer que tiver sede, de graça lhe darei da fonte da água da vida. Quem vencer, herdará todas as coisas; e eu serei seu Deus, e ele será meu filho" (APOCALIPSE 21:1-7).

Hoje, agora, é o nosso tempo da preparação para o Juízo Final — "Olhai, vigiai e orai; porque não sabeis quando chegará o tempo" (MARCOS 13:33). "Porque virá o Filho do Homem à hora que não imaginais" (LUCAS 12:40). "Bemaventurado aquele que guarda as palavras da profecia deste livro. [...] Bemaventurados aqueles que lavam as suas vestiduras no sangue do Cordeiro, para que tenham direito à árvore da vida, e possam entrar na cidade pelas portas" (APOCALIPSE 22:7 E 14).

Seja Feliz!



"Vinde a mim, todos os que estais cansados e oprimidos, e eu vos aliviarei." Mateus 11:28.



Alivie a sua dor, hoje!

Peça gratuitamente: 933 93 92 91.





Ansiedade e
stresse? Depressão?
Traumas psíquicos?
Dependências?
Sentimentos
de culpa?

"Descubra as respostas que levarão a uma vida de paz, de restauração e de cura." **Comece já! Peça**"O Poder da Esperança" gratuitamente!



Peça gratuitamente **933 93 92 91.**